

Editorial

O campo da política, em suas relações com o campo da comunicação, pode ser observado por diversas perspectivas e tem ocupado espaço destacado nas pesquisas da área, principalmente diante do processo de digitalização das disputas verificado nas últimas décadas. Com o propósito de reunir reflexões sobre a folkcomunicação política e desvendar aspectos sobre as manifestações culturais, as disputas e as resistências presentes nas dinâmicas dos atores políticos, a *Revista Internacional de Folkcomunicação* apresenta como destaque da presente edição o dossiê “Folkcomunicação, Política e Disputas Virtuais”.

Organizado pelos(as) professores(as) Hebe Maria Gonçalves de Oliveira (Universidade Estadual de Ponta Grossa), Denis Porto Renó (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) e Diógenes Lycarião Barreto Sousa (Universidade Federal do Ceará), o dossiê reúne nove artigos que abordam diferentes aspectos da política ao estabelecerem diálogos com a abordagem folkcomunicacional.

A diversidade representada nas candidaturas transexuais é discutida em artigo de Nelson Toledo Ferreira; as apropriações políticas da cultura popular na figura de Lampião no Rio Grande do Norte ganham espaço na análise de Elizabeth Christina de Andrade Lima e Karlla Christiane Araújo Souza; e a literatura de cordel sobre a temática política recebe uma caracterização própria na análise de Alberto Perdigão.

A política em forma de mobilização social em tempos de crise nas democracias é tema das reflexões de Cristina Schmidt, enquanto as disputas entre poder público, iniciativa privada e cultura popular no carnaval de rua são analisadas por Ângela Cristina Trevisan Felippi e Verushka Goldschmidt Xavier de Oliveira. As estratégias de folkcomunicação política utilizadas pelo poder público em campanhas de saúde, por sua vez, ocupam as reflexões de Giselle Gomes Souza e Severino Alves Lucena.

Também são desenvolvidos estudos que envolvem análises de discursos e representações, seja do discurso folk do ex-Presidente Lula no jornal *The Economist*, investigado por Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos, seja do conteúdo político na forma de *stickers* no Whatsapp, por Sergio Roberto Trein. E, para fechar o dossiê, a edição traz ainda a resistência erótica à ditadura militar em estudo sobre a Grafipar Edições de autoria de José Carlos Fernandes e Agnes Amaral.

Nos artigos gerais, a *Revista* traz cinco estudos com contribuições teóricas e empíricas para a folkcomunicação. Uma análise da produção do Grupo de Pesquisa de Folkcomunicação da Intercom, de autoria de Yuji Gushiken; um estudo sobre ex-votos na preservação da memória social, de Magali do Nascimento Cunha; uma etnografia da Festa de São João de Porto em Portugal por Israel Campos; uma discussão sobre o ciberativismo na Bolívia de autoria de Karla Andrea Terán e Aline Wendpap; e, por fim, o desenvolvimento do conceito de *buen vivir* na experiência da Associação Latino-Americana de Educação e Comunicação Popular (ALER), de Vivian de Oliveira Neves Fernandes.

A *Revista* conta ainda com uma entrevista com Alberto Perdigão, que discute o cordel como uma mídia alternativa e contra-hegemônica e apresenta características dessa literatura popular, realizada por Sérgio Gadini. O ensaio fotográfico da edição, de autoria de Pedro Serico Vaz Filho, aborda o tema das desigualdades urbanas em dez imagens que retratam situações de desrespeito à cidadania.

Na seção Resenhas & Críticas, análises do documentário “AmarElo – É tudo para ontem”, do músico Emicida, e do slam como espaço de representação da cultura de periferia – produzidas, respectivamente, por Augusto Martins de Jesus e Luana Caroline Nascimento - evocam aspectos de raça, classe e gênero na produção cultural.

Ao apresentar a presente edição, queremos também registrar nossa homenagem a pesquisadores que muito contribuíram para a pesquisa sobre folkcomunicação e cultura popular, falecidos neste ano de 2021: o professor Gilmar de Carvalho, pesquisador da Universidade Federal do Ceará, que se soma aos mais de 500 mil mortos pela Covid-19 no país, e a professora Verônica Dantas, da Universidade do Tocantins, membro da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação e do conselho editorial da RIF. Que o legado que eles deixaram inspirem novas pesquisas e reflexões.

A todas e todos, uma boa leitura!

Equipe Editorial RIF